ABRINDO A CAIXA DE PANDORA: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES E DÚVIDAS SOBRE SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Espíndula, Daniel Henrique Pereira (UNIVASF)

Moura, Aline Pinto (UNIVIX)

despindula@hotmail.com

Área Temática: Temáticas de gênero

Resumo

Este artigo teve por objetivo buscar compreender o modo como os adolescentes significam e vivenciam a sexualidade, para então abrir uma discussão sobre como o tema é abordado nas escolas e o que poderia inserir no projeto pedagógico. Foi realizada uma pesquisa com 157 alunos do ensino fundamental, de uma determinada escola pública de Vitória-ES junto às questões e dúvidas referentes à sexualidade desenvolvidas nas aulas de Biologia. Os alunos depositaram suas questões e dúvidas numa caixa, que durante a análise foram separadas por categorias estabelecidas posteriormente segundo o método da análise de conteúdo. Durante o levantamento foi levado em consideração a representação social e questão de gênero. Os resultados encontrados apontam que os adolescentes da amostra desta pesquisa entendem a relação sexual como sendo uma relação entre duas pessoas, sendo em sua maioria entre um homem e uma mulher. Em relação às dúvidas, estas eram fundamentadas na primeira relação sexual, doenças sexualmente transmissíveis. Um dado importante é que a maioria das respostas dizia não possuir duvidas.
Palavras-chave: Psicologia Escolar; Sexualidade; Adolescência; Gênero.

Summary

This article aimed to understand the way teenagers experience sexuality, therefore, the discussion about how the theme is shown in regular schools and how it could contribute pedagogically. A 157 public-junior-high-school from Vitória-ES were asked in a poll about what kind of sexual questions they would have in a biology class. Their doubts written in pieces of paper were put in a box, which were analyzed and separated in categories post-established regarding the content analyses method. The social level and gender were considered during the research. The results have shown that teenagers believe sex as a two-people relationship, in most of the cases, between a man and a woman. Most of the doubts were related to the first sexual contact, and sexually transmitted diseases. It's important to highlight that most of students didn't have any kind of doubt at all.
Key-words: School psychology; Sexuality; Teenagers; Gender.

Introdução

A adolescência é considerada uma fase do desenvolvimento humano, onde o sujeito está em formação física, de personalidade e identidade (Coll, Marchesi & Palacios, 2004). Diante destas novas experiências consigo e com o outro, dúvidas surgem e o adolescente busca por respostas. Deste modo, é importante que ele seja ouvido e que as dúvidas sejam sanadas para que este possa seguir adiante de modo mais consciente com seu corpo e suas responsabilidades frente ao mundo.

A temática da sexualidade na adolescência se apresenta como um campo do saber e de práticas a qual desperta dúvidas e a necessidade de um maior entendimento por parte dos adolescentes. Bock (2001) considera que a adolescência seria o momento adequado para a reflexão das questões da sexualidade, pois estes estariam cada vez mais se afastando dos modelos parentais e construindo suas identidades de gênero, independência financeira e afetiva. Para Campos (1990) a identidade de gênero é a junção de significados físicos, pessoais, sociais e culturais de ser homem ou mulher. Abarca tudo sobre as manifestações psicológicas do sexo em questão, de como é o sentir-se homem ou mulher.

Tomando por base que as discussões de gênero e sexualidade na adolescência e considerando a Teoria das Representações Sociais (TRS) como uma ferramenta capaz de compreender os significados elaborados e compartilhados pelo grupo (Jodelet, 2001), que se dá a problemática do presente estudo em investigar a representação de sexualidade entre adolescentes, bem como suas principais dúvidas em relação ao tema.

Metodologia

Fizeram parte da amostra 157 adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 10 e 17 anos, estudantes de uma escola da rede pública municipal de Vitória-ES, matriculados nas 6ª, 7ª e 8ª séries do ensino fundamental. Para a coleta dos dados foram utilizadas fichas em branco e solicitado que os estudantes explicassem o que era sexo e suas dúvidas sobre o tema. As respostas foram depositadas numa urna a fim de garantir o sigilo dos participantes, que indicavam apenas a idade e o sexo. Após a coleta, os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin (1971).

Resultados e Discussão

Em relação à faixa etária da amostra, verifica-se que a maior parte da concentra-se entre 14 e 15 anos tendo 46,49%, seguido por adolescentes de 12 e 13 anos, 44,58%.

A análise dos resultados sobre a representação social da sexualidade entre esses adolescentes apontou que a mesma está centrada em torno de 11 categorias de idéias, conforme a tabela 01 abaixo:

Tabela 01 – Categorização das respostas sobre o que é sexo

Categorias	Freqüência	%
Relação homem-mulher	65	31,1
Relação sexual entre 2 pessoas	38	18,1
Reprodução	29	13,8
É bom/ Dá prazer	25	11,9
Afeto/ Amor	17	8,1
Não informado	14	6,6
Coito	07	3,3
Gênero	06	2,8
Prevenção/ Brincadeira/ Descuido	04	1,9
Outros	02	0,9
Não sabe	02	0,9
Total	209	99,4

Aqui, podemos observar que para a maioria destes jovens o sexo está relacionado a *relação que homem e mulher* (31,1% do total de respostas). Em seguida, a resposta com a segunda maior freqüência apresentada foi a de *relação entre duas pessoas*, não especificando se esta relação é uma relação homossexual ou heterossexual (18,1% do material analisado). Em terceiro lugar, e não menos importante, aparece a resposta de categoria *reprodução (13,8%)*; seguida de que *sexo é bom e dá prazer (11,9%)*. Nos últimos lugares surgiu a questão de *gênero (2,8%)* e de *prevenção/brincadeira/descuido* (1,9%)

Para esta amostra nos parece que a representação de sexo está ancorada em práticas tradicionais de relacionamento entre duas pessoas apenas, com a função da reprodução primordialmente e objetivada na figura do homem e mulher unidos naquela relação.

Pode-se ainda alertar para o fato de que apenas 1,9% das idéias se relacionam ao risco de um comportamento de risco ligados ao ato sexual. Tanto este fato quanto o anterior nos chama a atenção para o fato de que as

representações sociais podem ser guias de base para a prescrição de comportamentos (Abric, 1994; Jodelet, 2001). Ao não relacionarem o sexo com práticas seguras, estes adolescentes podem estar demonstrando associações com práticas sexuais de risco, o que suscitaria maior investigação por parte da escola e redes de assistência à saúde, por exemplo. A forte presença da categoria sexo como uma relação entre homem e mulher desperta também, interesse por parte dos pesquisadores, visto que esta representação pode embasar práticas preconceituosas e/ou de discriminação para com casais homoafetivos ou que venham a apresentar outro tipo de comportamento que não o heterossexual.

O segundo ponto de análise diz respeito às dúvidas sobre sexo por parte dos adolescentes, as quais, após categorizadas são apresentadas na tabela 02, abaixo:

Tabela 02 – Categorização das dúvidas sobre o que é sexo

Categorias	Freqüência	%
Não tem dúvidas	106	66,20
1ª relação sexual	23	14,37
Diferença masculino/ feminino	08	5,0
Gravidez	07	4,3
Outros	05	3,1
O que é sexo	04	2,5
Menstruação	04	2,5
DST's/ AIDS	03	1,8
Total	160	99,6

Conforme pode ser percebido, mais da metade dos adolescentes responderam não ter dúvidas em relação à temática em questão. Em seguida, as dúvidas encontradas numa freqüência bem menor diziam respeito à primeira relação sexual, tais como dor, incômodo e medo da realização da primeira relação sexual, por exemplo; diferenças anatômicas a respeito do corpo de meninos e meninas também foi outra categoria de baixa freqüência encontrada. Preocupação com a gravidez não planejada; menstruação; DST/AIDS; ou o que seria o ato sexual também surgiu como dúvidas elencadas pelos adolescentes da amostra estudada.

Em relação à baixa freqüência de questões sobre as doenças sexualmente transmissíveis, pode-se pensar que a idéia de prevenção ainda não

atingiu os jovens como deveria. Em pesquisa, Romero (2007), salienta que os adolescentes ainda não têm a atenção voltada para as questões de prevenção de tais doenças, o que ratifica os resultados aqui encontrados. Essas dúvidas servem para alertar a sociedade, para que todas as instituições ou pessoas envolvidas na área da saúde tenham um maior cuidado para que estes adolescentes sejam orientados sobre assuntos ligados a sexualidade.

Uma possível leitura que pode ser feita do grande número de afirmações para a falta de dúvida sobre sexo pode estar na timidez ou falta de espaços de diálogos para com estes jovens em relação ao tema. Tal fator poderia estar fazendo com que estes não encontrem locais ou procurem expressar o que sabem e o que não sabem.

Conclusões

Pode-se perceber que esta fase de conflitos, dúvidas e mudanças são essenciais e involuntárias a vida do sujeito. O marco de passagem entre a infância e a vida adulta, a adolescência, é um momento onde o sujeito forma sua identidade, constitui um papel sexual dentro da sociedade.

Como os resultados apontam, as representações a respeito do que seja sexo que emergiram parecem estar ancoradas em práticas tradicionais que envolvem apenas o homem e uma mulher, sem que haja espaço para outras possibilidades de entendimento do ato.

O alto índice de respostas afirmando não possuir dúvidas também é outro fator que desperta interesse no estudo, uma vez que era esperado que este tipo de resposta fosse ser mais apresentado pelos adolescentes do sexo masculino e não por quase toda a amostra de modo geral. Sugere-se maiores estudos em relação ao debate deste tema dentro das unidades escolares a fim de ampliar o o leque de conhecimentos e desenvolver uma postura crítica e reflexiva por parte dos adolescentes.

Referência Bibliográfica

Abric, Jean-Claude (1994). *Pratiques sociales et représentations.* Paris : P.U.F.

Bardin, L. (1971). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70

Bock. A.M.B. (2003). Psicologia e o Compromisso Social. São Paulo: Cortez Editora.

Campos, B.P. (1990). *Psicologia do Desenvolvimento e Educação de Jovens.* Lisboa: Universidade Aberta.

Coll, C.; Marchesi, A.; Palacios, J. (2004). *Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia Evolutiva, 1.* 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

Jodelet. D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão (p.17-44). In: Jodelet, D. As Representações Sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ.

Romero, K. T. et al . (2007). *O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo.* Rev. Assoc. Med. Bras. 53 (1), p.14-19.